

Azeredo pede apoio a Fernando Henrique

Sebastião Pedra



Presidente mostra pesquisa em Minas, onde teve 55% dos votos

A medida que o Tribunal Superior Eleitoral confirma a vitória do presidente Fernando Henrique Cardoso aumenta a discussão sobre seu apoio aos candidatos aliados no segundo turno. O governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), que disputará o governo com o ex-presidente Itamar Franco (PMDB), saiu ontem do encontro com o Presidente garantindo que Fernando Henrique não poderá ter uma postura neutra no estado. "Para Minas não existe neutralidade", disse ele, que entregou uma lista com os 55% de votos mineiros favoráveis a reeleição do Presidente. Azeredo não saiu de mãos vazias: levou um depoimento gravado de Fernando Henrique agradecendo os votos e declarando apoio a sua candidatura.

Ao avaliar os números da eleição em Juiz de Fora (MG), reduto eleitoral de Itamar Franco, Fernando Henrique achou estranho que o total de votos dos candidatos a Presidente Lula (43%) e Ciro Gomes (25%) esteja próximo aos 77% de votos do ex-presidente, enquanto ele teve 26% dos votos. Esta é a prova de que Itamar não apoiou a reeleição do Presidente. "A votação em Juiz de Fora distoa da votação do restante dos municípios em Minas", disse Sérgio Amaral. Segundo ele, o comitê político da

campanha do Presidente examinará o apoio do Presidente em cada estado onde houver disputa entre aliados do Governo. A excessão será São Paulo, onde Fernando Henrique já declarou seu apoio ao candidato Mario Covas.

Eduardo Azeredo acredita que em Minas Gerais é evidente o apoio do Presidente a sua candidatura. Nesta campanha, Itamar Franco seguiu a orientação da convenção do PMDB e decidiu não apoiar nenhum candidato a Presidente, enquanto Azeredo fez campanha a favor da reeleição. "Em Minas não existe discussão. Quem apoia o Fernando Henrique sou eu e o candidato de Fernando Henrique, em Minas, sou eu. Isto está claro", disse Azeredo.

Reformas

O Presidente teve ontem um sinal da disposição dos novos governadores para aprovar as reformas fiscais. O governador eleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB), o primeiro a visitar o Presidente depois da eleição, garantiu que o Governo terá o seu apoio para aprovar as reformas, mas não quer ouvir falar em criar ou aumentar impostos. "Eu sou contra qualquer tipo de aumento dos impostos federais ou estaduais. A população não suportaria", dis-

se. Azeredo tem a mesma opinião. "Não queremos novos impostos. A população não está preparada para novos impostos", disse após encontro com o Presidente.

Jarbas Vasconcelos também não apóia o aumento da alíquota da CPMF que o Governo pode propor junto com a prorrogação por mais 13 meses. "Acho que não deve mexer em nada". Azeredo e Jarbas concordam que o País já tem uma carga tributária muito elevada e que é preciso discutir mais sobre o desequilíbrio fiscal. No encontro que tiveram ontem, o Presidente comentou as dificuldades econômicas do País, como a perda de divisas, elevação de juros, e reiterou a proposta que fez num discurso há duas semanas no Palácio do Itamarati.

Jarbas Vasconcelos reconheceu que precisa cortar despesas e avaliar a dívida do estado. "Eu sei que vou ter que apertar as despesas, mas não sei onde apertar", disse defendendo que estes cortes não podem ser lineares. Em Minas Gerais, Azeredo garantiu que já existe um programa elaborado com o Governo federal de medidas austeras para redução das despesas.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília